

# Yves Bonnefoy – Verdadeiro nome

Eu chamarei deserto ao castelo que foste,  
Noite a essa voz, ausência ao teu semblante,  
E ao caíres um dia nessa terra estéril  
Eu chamarei de nada o raio teu raptor.

Morrer é um país de que tu gostavas. Venho  
Mas pela eternidade em teus negros caminhos.  
Destruo o teu desejo, a forma e a memória,  
Eu sou teu inimigo e não terá piedade.

Eu te chamarei guerra e tomarei  
Contigo as liberdades da guerra e terei  
Nas mãos esse teu rosto, escuro e trespassado,  
No meu peito o país que em tempestade luz.

A luz profunda necessita pra surgir  
De uma terra talada e a arrebentar de noite.  
De lenha tenebrosa é que a chama se exalta.  
Mesmo para a palavra é preciso matéria,  
Uma inerte ribeira além de todo canto.

Tem de passar a morte por que vivas,  
A mais pura presença é sangue derramado.

**Yves Bonnefoy, Obra poética**